

Relatório de Desempenho de Metas

Plano de Gestão de Logística Sustentável – PGLS
2013/2016





COMISSÃO DO PGLS

(Portaria nº 85.527, de 25 de junho de 2015)

I - Departamento de Infraestrutura e Gestão Patrimonial (Demap)

- Frederico Sampaio Vasconcelos Vilela, matrícula 3.526.827-1 (Demap/Dilog) – Coordenador
- Edson Amemiya, matrícula 2.695.886-4 (Demap/Infra) – Alterno

II - Departamento de Tecnologia da Informação (Deinf)

- Ulisses Vianna da Cunha, matrícula 9.400.329-7 (Deinf/Dicon) – Titular
- Gustavo da Silva Vieira, matrícula 3.877.515-8 (Deinf/Dicon) – Alterno

III - Departamento de Gestão de Pessoas (Depes)

- Fabiana Thyessa Peixoto Cardoso Dias, matrícula 3.152.353-6 (Depes/Diqvs) – Titular
- Alexandre Machado Corrêa, matrícula 0.437.075-9 (Depes/Geasp) – Alterno

IV - Departamento do Meio Circulante (Mecir)

- Sidney Paul Froes, matrícula 9.140.645-5 (Mecir/Colog) – Titular
- Gustavo Marse da Silva Souza Nascentes, matrícula 3.879.809-3 (Mecir/Colog) – Alterno

V - Departamento de Comunicação (Comun)

- Paula Santos Leite Barbosa, matrícula 8.031.312-4 (Comun/Dipiv) – Titular
- Rodrigo Lima Porto, matrícula 8.711.008-3 (Comun/Dipiv) – Alterno

VI - Gerências Administrativas (GAs)

- Mariza Branco Rodrigo de Freitas, matrícula 6.999.159-6 (Adrja) – Titular
- Jussara Casalecchi, matrícula 6.052.562-2 (Adsal) – Alterno



SUMÁRIO

COMISSÃO DO PGLS (PORTARIA Nº 85.527, DE 25 DE JUNHO DE 2015)	3
INTRODUÇÃO	5
1 - CONSUMO DE PAPEL A4 E DE COPOS DESCARTÁVEIS	6
2 - TRANSPORTE DE SERVIDORES	8
3 - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E NO CONSUMO DE ÁGUA	9
4 - COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS	11
5 - COLETA, DESCARTE E RECICLAGEM DE NUMERÁRIO INSERVÍVEL	12
6 - SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO E AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE TI	13
7 - COMUNICAÇÃO INTERNA E CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL	14
8 - QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	15
9 - RESUMO DE AÇÕES PRATICADAS PELAS GERÊNCIAS REGIONAIS	16
9.1 RIO DE JANEIRO	16
9.2 SÃO PAULO	16
9.3 SALVADOR	17
9.4 BELO HORIZONTE	18
9.5 FORTALEZA	18
9.6 BELÉM	20
9.7 CURITIBA	21
9.8 PORTO ALEGRE	22
9.9 RECIFE	23
CONCLUSÕES	26



Introdução

O Banco Central do Brasil (BC) possui o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PGLS), cuja comissão gestora foi constituída em 18 de fevereiro de 2013, por meio da Portaria nº 75.099, de 18 de fevereiro de 2013, e alterada, em junho de 2015, pela Portaria nº 85.527, de 25 de junho de 2015, contando com a participação de representantes de diferentes departamentos. A comissão gestora foi basicamente constituída com o objetivo de elaborar o PGLS do BC, visando atender às orientações do Decreto nº 7.746, de 5 junho de 2012, e da Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012.

O PGLS é uma ferramenta de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, na qual são identificadas ações, metas, prazos de execu-

ção e mecanismos de monitoramento e avaliação, que permitem à Instituição estabelecer e acompanhar práticas de sustentabilidade, racionalização de gastos e processos. Ao longo do tempo, foram estabelecidos prazos de execução e medidas de monitoramento, com objetivo de implantar práticas de sustentabilidade na cultura organizacional da Instituição.

O presente Relatório tem por objetivo apresentar as ações já realizadas e as perspectivas futuras de atingimento de metas de sustentabilidade no âmbito das temáticas delimitadas nos planos de ação constante da 1ª edição do PGLS, tanto para a sede de Brasília quanto para as regionais, conforme apresentado a seguir.



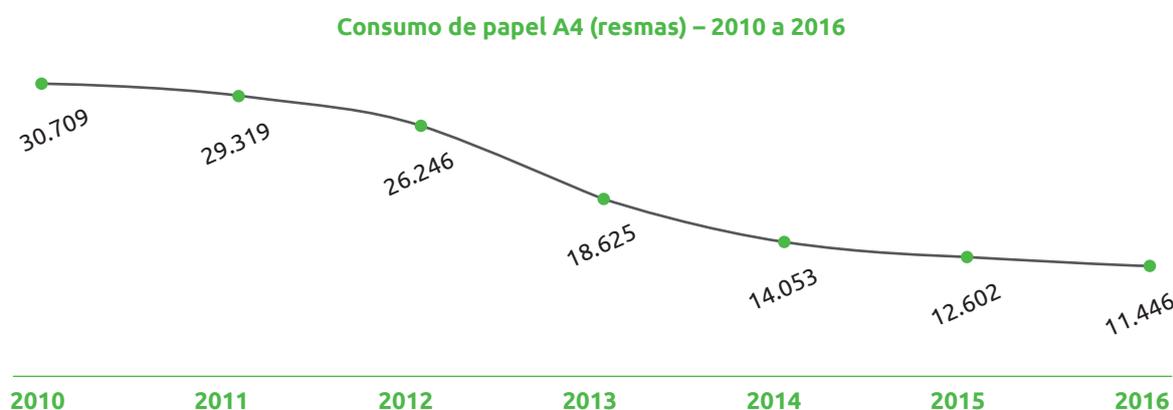
#1 Consumo de Papel A4 e de Copos Descartáveis

A redução do uso de papel tem sido preocupação significativa do BC ao longo dos últimos anos. Diante disso, foram delimitadas as seguintes ações e metas de desempenho mensuradas por indicadores: a configuração das impressoras para impressão frente e verso, a implementação do sistema de cobrança para impressões particulares, a implementação do sistema e-BC, o desenvolvimento de estudo de viabilidade de aplicação e custos para utilização de papel A4 reciclado.

Todas as metas foram atingidas, e as ações contribuíram com a redução de cerca de 65% do consumo de papel A4, fatores diretamente relacionados à diminuição significativa da quantidade de impressões de documentos para fins particulares, fato que proporcionou redução de

custos e maior conscientização dos servidores que adotavam tal comportamento. Esses fatos estão diretamente relacionados à implementação do e-BC (cerca de 70% dos processos já são eletrônicos) e à configuração de impressoras com sistema de cobrança e impressão frente e verso. O e-BC contribuiu consideravelmente com a redução do uso de papel A4, impactando fatores como: disponibilidade de espaço físico para armazenamento, redução de custos e redução de danos ao meio ambiente.

Além disso, nota-se que houve mudança na cultura de grande parte dos servidores em relação ao uso de arquivos físicos para leitura e usos diversos. A figura a seguir apresenta a evolução do consumo de papel A4 no período de 2010 a 2016.



Quanto à avaliação da viabilidade do uso do papel reciclado, houve consultas a fornecedores que apresentaram amostras para fins de teste de utilização. Embora o material tenha apresentado qualidade, ele custa cerca de 15% a mais que o tradicional. Embora tenham sido realizados testes de amostras e análises de viabilidade de aquisição de papel A4 reciclado, não foi conveniente a aquisição desse tipo de material devido ao alto custo e à baixa qualidade dos materiais ofertados no mercado.

Diante do contexto atual de contingenciamento orçamentário e da baixa quantidade de fornecedores de material reciclável e de qualidade, serão tomadas medidas em curto prazo como a opção por produtos com rotulagem ambiental e/ou que não utilizem determinados produtos químicos que são nocivos ao meio ambiente.

Quanto às ações visando à redução de consumo de copos descartáveis, houve a instalação de suportes

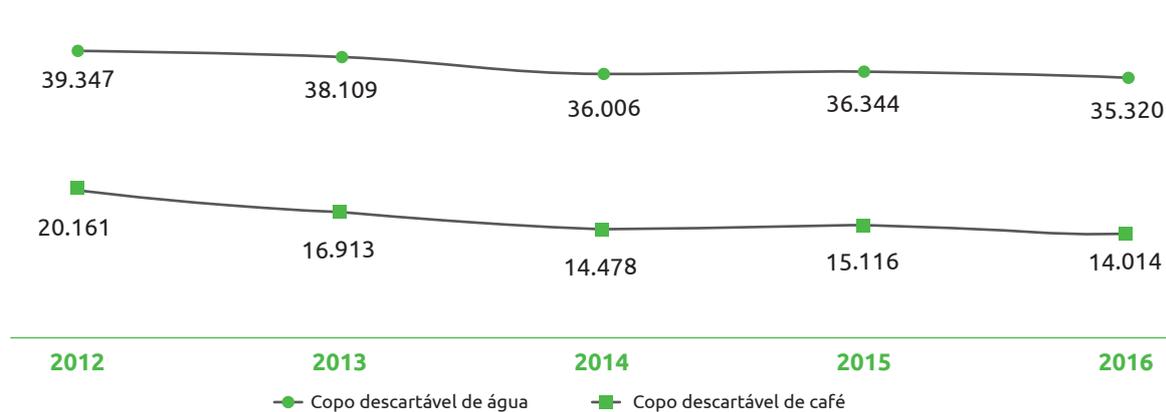


do tipo “poupa-copos”, que foram instalados em todas as copas do Edifício-Sede do BC, e a realização de pesquisas de mercado para coleta de preços de copos descartáveis cuja fabricação é proveniente de fontes sustentáveis. Para todos os casos, as cotações apresentaram valores consideravelmente superiores aos copos tradicionais, fato que dificul-

taria a aquisição, devido a fatores como restrição orçamentária e existência de poucas fornecedoras no mercado desse tipo de material.

A figura a seguir apresenta a evolução do consumo de copos descartáveis de água e café ao longo do período de 2010 a 2016.

Consumo de copos descartáveis – 2012 a 2016 (em tiras de 100)



Nota-se que houve redução significativa de consumo, embora ainda há margem para racionalização do uso de copos descartáveis a partir de políticas estratégicas. Diante disso, analisou-se reiteradamente a possibilidade da aquisição de canecas com o objetivo de incentivar a redução de consumo de copos descartáveis a serem uti-

lizados pelos servidores e terceirizados. Assim, após tratativas internas, decidiu-se pelo fornecimento de canecas produzidas com fibra coco (sustentáveis) visando à conscientização do público interno com vistas a incentivar a redução do consumo de copos descartáveis em todas as praças do BC.



2 Transporte de Servidores

Uma das ações estipuladas em relação a transporte de servidores foi a “revisão das especificações técnicas dos contratos de terceirização de serviços de transporte de servidores”. Nesse contexto, delimitou-se no edital de licitação e contrato de terceirização de serviços de transporte de servidores a exigência de idade da frota de, no máximo, dois anos e/ou 40 mil km rodados. Além disso, realizaram-se otimizações da quantidade de veículos e compartilhamento de uso, visando diminuir a quilometragem rodada (como corte de veículo da Presidência e compartilhamento de veículos executivos). Tais ações resultaram em redução de custos e impactos ambientais. Além disso, o BC possui frota contratada com excelente estado de conservação, cujo uso é racionalizado.

Como em 2017 haverá nova licitação, tanto para contratação de serviços de transporte de servidores e materiais como de abastecimento e manutenção, as especificações e as cláusulas contratuais passarão por avaliações mais minuciosas quanto à viabilidade de renovação e/ou terceirização de frotas, análises de custos e especificidades de edital.

Serão inseridos critérios de sustentabilidade que visem à recomendação e à implementação de exigências quanto à adoção práticas de sustentabilidade tanto por parte do usuário quanto da empresa executora do serviço, tais como: exigência de que a contratada utilize somente veículos que possuem o selo de eficiência energética veicular, certificados pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem (parceria entre Inmetro e a Petrobras); recomendação de uso do etanol como combustível; incentivo do uso do Diesel S10 e S50; preferência a estabelecimentos que utilizem lavagem a seco para higienização dos veículos; aquisição de peças cuja vida útil é mais longa; e opção pelo descarte sustentável de resíduos e materiais utilizados em manutenções veiculares.

A outra ação nessa temática é a “implementação e difusão do uso do sistema de solicitação de veículos”. O novo sistema de solicitação de veículos já é utilizado por todos os departamentos do BC. O resultado foi a elevação da transparência nos relatórios de itinerários realizados e a melhoria no gerenciamento das requisições e dos atendimentos de ordens de serviço, fato que facilitou a visualização dos trajetos percorridos e a conformidade de conformidade do faturamento vinculado ao quilômetro percorrido. Nesse contexto, foram detectadas determinadas incongruências em algumas requisições atendidas, fato que resultou em descontos nos faturamentos e em alerta a servidores que fizeram uso inadequado do serviço.

Logo, o gerenciamento mais eficiente proporciona redução de custos e melhora o nível de serviço, em virtude da redução da quilometragem rodada e da maior disponibilização de veículos para atendimento aos requisitantes. Todos esses fatores estão diretamente relacionados com a redução de emissões atmosféricas ao meio ambiente.

A última ação definida foi a “atualização de frota própria de veículos”. Não houve atualização da frota própria no período, embora tenham sido coletadas informações de custos de manutenção, peças e abastecimento referentes a todos os veículos do BC. Tais informações são essenciais para subsidiar os estudos que estão sendo realizados com o objetivo de mapear os gastos com manutenção e abastecimento, os impactos ambientais provenientes do uso de toda a frota própria e de mensurar o custo de mercado da frota atual e de uma renovada. Após esse mapeamento, será analisada a viabilidade de renovação e/ou terceirização da frota em termos econômicos e ambientais.



3 Eficiência Energética e no Consumo de Água

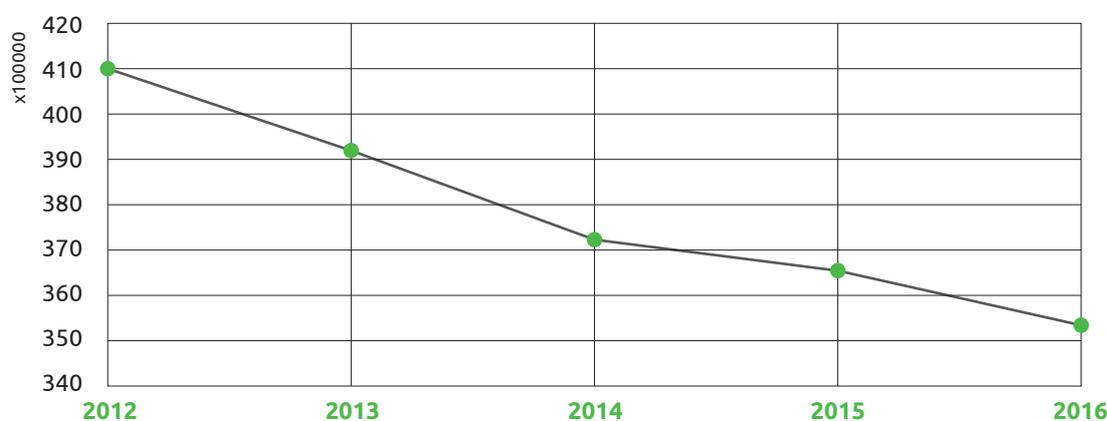
As especificações para construção dos novos edifícios do BC e para execução dos demais serviços de engenharia são elaboradas de modo a proporcionar a redução do consumo de energia e de água, bem como a adoção de tecnologias, práticas e materiais que reduzam o impacto ambiental.

As ações relacionadas à eficiência energética foram delimitadas aos setores de Tecnologia da Informação e de Engenharia. Para o primeiro, definiu-se como meta a configuração das impressoras no modo de eficiência energética. Essa meta foi totalmente atingida e, conseqüentemente, proporcionou economia de energia, menor impacto no ambiente e redução de custos. Quanto ao se-

tor de Engenharia, foram delimitadas como metas: a obtenção de Certificado de Sustentabilidade (Leed, Procel ou equivalentes) nos novos edifícios de Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre; a revitalização do edifício da UniBC; e a substituição de *chillers* do Edifício-Sede. Com exceção das obras de Porto Alegre e do Rio de Janeiro, todas as outras metas foram totalmente atingidas.

As inovações tecnológicas e as medidas de racionalização de uso de eletricidade contribuíram para a redução do consumo de energia e, conseqüentemente, de custos. A figura a seguir apresenta os valores agregados de todas as praças ao longo do período de 2012 a 2016.

Evolução do consumo de eletricidade em todas as praças do BC [wWh]



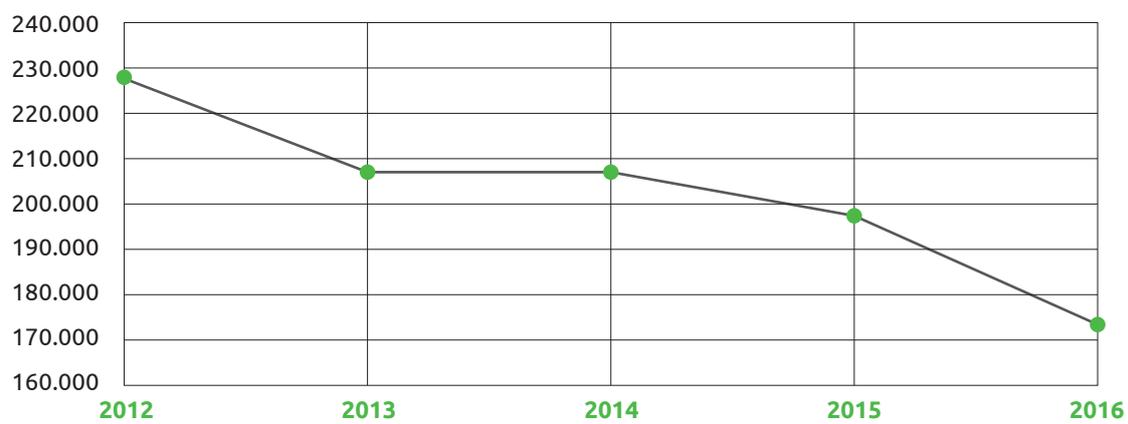
Quanto à eficiência no consumo de água, delimitaram-se como metas a otimização no uso de recursos hídricos para a reforma dos banheiros do Edifício-Sede (concluída) e as construções de Salvador (concluída), Rio de Janeiro e Porto Alegre. Para a reforma dos banheiros, utilizaram-se acessórios que propiciam o baixo consumo de água; já para as construções, adicionalmente, seus pro-

jetos preveem a instalação de sistema de reaproveitamento de águas pluviais e de metais hidráulicos com dispositivos economizadores.

A evolução do consumo de água em todas as praças do BC no período de 2012 a 2016, que vem se reduzindo ao longo do tempo, é apresentada na figura a seguir.



Evolução do consumo de água em todas as praças do BC [m³]





4 Coleta Seletiva de Resíduos

O BC atendeu às prerrogativas constantes do Decreto Presidencial nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, a partir da adesão ao programa de Coleta Seletiva Solidária, com vistas a instituir a separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores. Além disso, providenciou a instalação de coletores específicos para resíduos recicláveis (cestos verdes) e desenvolveu e implementou o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGR).

Por meio da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, o Governo Federal determinou que órgãos e entidades públicas devem possuir seus respectivos planos de gerenciamento de resíduos sólidos, elaborados por responsável técnico devidamente habilitado. Ainda, mediante Decreto nº 38.021, de

21 de fevereiro de 2017, o Governo do Distrito Federal estabeleceu que, até o dia 3 de outubro de 2017, devem ser incluídos no sistema do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) documentos e relatório contendo as etapas do gerenciamento dos resíduos sólidos e o PGR objeto dessa contratação.

Assim, com vistas ao atendimento das exigências citadas acima, o BC tomou as providências iniciais para contratação de empresa para prestação de serviços de coleta, armazenamento, transporte, transbordo, tratamento e destinação final de resíduos sólidos (não recicláveis e orgânicos) produzidos pelo edifício de Brasília; e de empresa especializada para elaboração, implementação, operacionalização e monitoramento de todas as etapas do PGR.



5 Coleta, Descarte e Reciclagem de Numerário Inservível

No PGLS, o plano de ação relacionado à coleta, descarte e reciclagem de numerário tinha como objetivo geral promover a destinação sustentável dos resíduos sólidos decorrentes da destruição de numerário inservível, em conformidade ao disposto na Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e na Norma ABNT NBR 10.004, de 31 de maio de 2004, cujas metas gerais seriam garantir que os contratos de coleta e descarte de numerário atendam às exigências das referidas legislações e assegurar o desenvolvimento de estudos sobre métodos alternativos de reciclagem dos resíduos sólidos decorrentes da destruição de numerário inservível.

Com vistas ao atingimento das metas, foram realizadas as seguintes ações: revisão do conteúdo contratual específico sobre sustentabilidade ambiental em conformidade com Lei nº 12.305/2010 e à Norma ABNT NBR 10.004/2004 e alterações pertinentes em editais de licitação; mapeamento da situação de coleta e de descarte em todas as

dez praças; apresentação do método da compostagem, a partir do reaproveitamento de resíduos de numerário implantado por Curitiba às demais regionais e do posterior estudo da viabilidade de sua implantação (que demonstrou-se inviável); estudo de viabilidade da produção de composto orgânico e apresentação de relatório.

Entre as ações delimitadas, a única que não foi realizada, por ser considerada contraproducente, foi a que previa o mapeamento das instituições de pesquisa e o estabelecimento de parcerias para estudo e pesquisa de métodos alternativos de reciclagem dos resíduos sólidos decorrentes da destruição de numerário inservível.

Para o período 2017/2018, definiram-se duas novas ações e novo cronograma de metas com prazos de dezoito meses para realização. A tabela a seguir apresenta ações, etapas, indicadores e metas.

Ação	Etapas	Indicador	Meta
Estudo de destinação de fragmentos de cédulas para processos de reciclagem/ reutilização de materiais, em substituição a aterros	<ol style="list-style-type: none">1 Identificação de empresa especializada em reciclagem/reutilização de materiais2 Estimativa de custos para destinar os fragmentos de cédulas a processos de reciclagem/reutilização3 Identificação de fundamentos legais para optar por processos de reciclagem/reutilização, caso este seja mais oneroso	Identificação de empresa de reciclagem/reutilização de materiais	Identificação da viabilidade de contratação de empresa para reciclagem/ reutilização de fragmentos de cédulas
Celebração de parceria com a UFMG para desenvolvimento de estudo de reciclagem de fragmentos de cédulas	<ol style="list-style-type: none">1 Assinatura de Acordo com a UFMG2 Conclusão de estudo de reciclagem de fragmentos	-	Apresentação de estudo de reciclagem de fragmentos de cédulas



6 Serviços de Vigilância, Limpeza e Conservação e Aquisição de Equipamento de TI

O objetivo geral do plano de ação é revisar e aprimorar os processos de compras e de contratações, com vistas ao desenvolvimento de especificações para a aquisição de bens, serviços e projetos que contenham critérios de sustentabilidade ambiental.

As aquisições de materiais permanentes e de consumo visam atender aos parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, exceto quando ocorre inviabilidade econômica, escassez de fornecedores ou comprometimento do caráter competitivo do certame.

No que se refere aos contratos de vigilância do edifício-Sede do BC (patrimonial e de transporte de valores), o Departamento de Segurança do Banco Central (Deseg) acatou as orientações divulgadas e incluiu nos instrumentos pactuados cláusulas específicas responsabilizando as empresas contratadas pela observância do contido na Instrução Normativa SLTI/MPOG Nº 01, de 19 de janeiro de 2010. O mesmo se deu para os serviços de limpeza e de conservação.

Na fase de licitação para aquisição de equipamentos de TI, houve revisão das especificações técnicas dos editais, com objetivo de adotar critérios de sustentabilidade em cláusulas de edital e de instrumentos contratuais contrato. As alterações e as inclusões se deram em conformidade com a Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 01/2010, com a Lei nº 12.305/2010 e com a Norma ABNT NBR 10.004/04. Todas as metas delimitadas foram totalmente atingidas.

Com o objetivo de implementar práticas sustentáveis nos processos de aquisição de equipamentos de informática, delimitou-se como ação para 2017 e 2018 a substituição das estações de trabalho convencionais por equipamentos do modelo MFF, que consomem 50% menos de energia em relação aos utilizados atualmente e atendem a padrões ambientais internacionais (etiquetas ecológicas). A aquisição já foi realizada na fabricante Dell, e a meta a ser alcançada é a substituição de 25% do total de *desktops* por MFFs.



7 Comunicação Interna e Capacitação Educacional

Com o objetivo de difundir e promover a prática da ecoeficiência no âmbito do BC, o PGLS prevê a atuação dos componentes organizacionais de comunicação e de capacitação para atuarem na divulgação e conscientização das temáticas aos servidores.

O Departamento de Comunicação (Comum) do BC divulgou quinze matérias sobre o tema sustentabilidade no veículo de jornalismo interno e realizou a campanha de uso consciente de água nos banheiros e de economia de energia nas salas de reunião, por meio de adesivos, cartazes e matérias na Sede e em todas as regionais.

Em parceria com o Departamento de Gestão de Pessoas (Depes), foi lançada a campanha de divulgação das ações lançadas na Semana do Meio Ambiente. Na ocasião, além de ações de conscientização pontuais (redução de papel e troca de copos plásticos por canecas), reforçadas por mensagens de *e-mail*, cartazes, *banners* na intranet e eventos, divulgou-se o espaço para coleta permanente de lixo eletrônico e de outros materiais recicláveis.

Em 2017, será realizada campanha para difusão do uso da caneca de fibra de coco (há previsão de fornecimento para servidores e terceirizados) em detrimento do copo de plástico e matérias para divulgar a revitalização das copas do Bacen.

Em respeito à capacitação educacional, o objetivo do plano de ação é a implementação de plano educacional sobre gestão de logística sustentável. Durante o período percorrido, foram realizadas ações educacionais voltadas para conscientização e difusão de práticas de sustentabilidade na Semana do Meio Ambiente.

Para 2017, está prevista a organização de encontro de palestrantes especialistas nos temas-chave do PGLS, com o objetivo de capacitar, divulgar as ações já realizadas e despertar o interesse público interno do Banco Central quanto às abordagens relacionadas à gestão ambiental na administração pública. Além disso, esse plano de ação almeja a maior conscientização do servidor a partir da expansão das ações do PGLS com vistas à adoção de medidas em nível de cultura organização que abranjam um dos objetivos estratégicos do BC, que é a Responsabilidade Socioambiental.

A previsão é de que o Encontro seja realizado no segundo semestre de 2017, oportunidade em que será lançada a campanha de incentivo à redução do consumo de copos descartáveis, a partir do fornecimento de canecas fabricadas com matéria-prima renovável (fibra de coco) para os servidores e terceirizados de todas as praças. Oportunamente, será lançada a política de Responsabilidade Socioambiental do BC.



8 Qualidade de Vida no Trabalho

8.1 Avaliação ergonômica do mobiliário e de equipamentos de trabalho

No PGLS de 2013, a primeira meta do tema sete estabelecia que fosse realizada a avaliação ergométrica em 60% do mobiliário e equipamentos de trabalho até julho de 2014. O processo de avaliação ergométrica pode desencadear solicitações de troca e ajustes de mobiliário e equipamentos, que muitas vezes precisariam ser adquiridos. Devido às restrições orçamentárias enfrentadas em 2013 e 2014, não foi possível atingir a meta estipulada.

Mesmo diante da restrição do orçamento, em 2013 foi possível implantar projeto piloto de avaliação ergonômica na Procuradoria do Banco Central (PGBC), em Brasília. A escolha se deu devido às diversas reclamações sobre as condições de trabalho e queixas osteomusculares. As avaliações foram realizadas, e as demandas de ajustes atendidas.

Em todas as praças do BC, há equipe de medicina do trabalho habilitada a realizar avaliação ergométrica. Usualmente, essas avaliações têm sido feitas após a solicitação dos servidores.

8.2 Avaliação periódica e permanente dos ambientes e das condições físicas de trabalho

As condições de trabalho constituem um dos pilares da Política de Qualidade de Vida no Trabalho no BC. A equipe de medicina do trabalho, disponível em todas as praças do BC, está habilitada a realizar avaliações ambientais que, em regra, ocorrem sob demanda.

Em 2014, a Divisão de Atendimento ao Cidadão (Diate), em Brasília, foi avaliada duas vezes: em junho e setembro. O objetivo das avaliações foi aferir e tratar o risco físico ruído. Em março de 2013, foi realizada análise da exposição ao ruído e proposição de melhorias no Meio Circulante (Mecir) de Recife.

8.3 Instituição de programa de prevenção e tratamento de assédio moral

A meta que previa a instituição de Programa de Prevenção e Tratamento ao Assédio Moral foi 100% atingida. O Programa entrou em vigor em dezembro de 2014 e está normatizado por Portaria. Foram elaborados cartilha e *folder* em meio eletrônico. Cópias físicas também foram distribuídas a todos os servidores, e a cópias eletrônicas estão disponíveis na intranet. A metodologia de atuação do serviço psicossocial é a mediação. O Programa possui enfoque preventivo e segue agregando ações para melhoria das relações interpessoais e tratamento de conflitos. Portanto, a meta foi 100% concluída.

8.4 Continuidade do programa anual de preparação para aposentadoria

A meta cinco previa a continuidade do programa anual de preparação para aposentadoria até setembro de 2013. Embora o Programa Ciclos tenha sido desenvolvido em 2010 e 2011, a descontinuidade ocorreu por indisponibilidade orçamentária. Portanto, a meta estipulada não foi atingida.



9 Resumo de Ações Praticadas pelas Gerências Regionais

9.1 Rio de Janeiro

9.1.1 Implantação de controle de temperatura automático nos ambientes

Buscando trazer conforto aos usuários e economizar energia pela otimização do uso do ar condicionado, foram instalados termostatos nos ambientes do Edifício-Sede, que limitam o gasto do sistema ao mínimo para manter os locais de trabalho na temperatura de conforto.

9.1.2. Coleta seletiva de lixo reciclável e descarte

Atendendo ao Decreto nº 5940, de 25 de outubro de 2006, o BC no Rio de Janeiro possui convênio com cooperativa de catadores, reciclando por mês aproximadamente 600 quilos de papel e 200 quilos de outros materiais, como plástico e papelão. Além disso, contratou-se empresa para descarte ambientalmente correto de lâmpadas.

9.1.3 Instalação de bicicletário

Foi montado um bicicletário com capacidade para 32 bicicletas no pilotis do Edifício-Sede, atendendo assim à demanda dos usuários de bicicleta do prédio, bem como da sociedade em geral, que procura estimular esse meio de transporte.

9.2 São Paulo

9.2.1 Eficiência no consumo de água e eletricidade

Houve substituição, nos pavimentos já reformados, de todas as válvulas Hydra por caixas acopladas de duplo acionamento nos banheiros (redução no consumo de água), das torneiras de acionamento manual por novas com acionamento por sensores de aproximação (redução no consumo de água) e de todos os reatores eletromagnéticos antigos por novos reatores eletrônicos (redução no consumo de energia elétrica).

Também se investiu na modernização dos elevadores, que, além de possuírem recuperadores de energia, passaram a não mais trabalhar com corrente contínua (redução no consumo de energia elétrica).

Realizou-se o tratamento químico quinzenal das águas dos *chillers*, evitando a queda de rendimento e, por consequência, o aumento no consumo de energia e água. Além disso, organizou-se um esquema de funcionamento do ar condicionado e da iluminação.

9.2.2 Coleta seletiva e descarte

A regional aplica a coleta seletiva de lixo ambulatorial pela prefeitura e de papel e outros materiais recicláveis, sendo que o papel representa mais de 90% do volume. Todo material reciclável é recolhido por empresa conveniada com a prefeitura e destinado às cooperativas.

Além disso, são contratadas empresas especializadas para o descarte adequado de lâmpadas e baterias (o descarte de pilhas e de medicamentos consta do projeto atual, que está em estudo).

Quanto ao lixo eletrônico, não há previsão no projeto atual, pois todo material eletrônico inservível passa por um processo de oferta ao MPOG com a finalidade de doação. Quando não é aproveitado para esse fim, acaba compondo lotes para alienação, por meio de leilão.

9.2.3 Retrofit da fachada

Está em andamento projeto que proporcionará a redução da insolação dentro do edifício, permitindo uma redução no consumo de energia e água (por demandar menos ar condicionado). Há também estudos em fase inicial para reaproveitamento da água de condensação do sistema de ar condicionado.



9.3 Salvador

9.3.1 Consumo de copos descartáveis

A utilização dos suportes tipo “poupa-copos” foi substituída pela difusão da campanha “Adote Sua Caneca” a partir de junho de 2015. Em novembro de 2015, a Gerência Regional optou por aquisição de canecas personalizadas a cada servidor e colaborador, com o objetivo de redução total no consumo de copos descartáveis na população residente. A redução significativa já foi percebida em dezembro de 2015.

9.3.2 Coleta seletiva de resíduos

Em junho de 2014, foi instituída a Comissão de Coleta Seletiva para Implementação da Coleta Seletiva Solidária. A comissão atuou no sentido de propagar ações sustentáveis, como exemplo, a campanha de aproveitamento e descarte consciente de papel nos coletores apropriados, em agosto de 2014. Termos de compromisso foram assinados com cooperativas regionais de catadores de lixo para coleta de papel devidamente fragmentado. Em novembro de 2014, a Adsal adquiriu coletores para pilhas e baterias que foram devidamente instalados no *hall* de entrada nos edifícios da Garibaldi e Comércio. A adesão foi plena entre servidores e colaboradores. Em junho de 2015, durante a Semana do Meio Ambiente, a Comissão visitou todos os setores da regional para reafirmar a importância do uso dos coletores de papel e dos de pilhas e baterias.

9.3.3 Coleta, descarte e reciclagem de numerário inservível

Os serviços de coleta de resíduos provenientes do Mecir/Gtsal são recolhidos e descartados em local apropriado por empresa contratada pelo Banco.

9.3.4 Qualidade de vida no trabalho

A avaliação ergométrica não vem sendo realizada com a participação da Copef. A avaliação do am-

biente da unidade Comércio foi feita no segundo semestre de 2012, em parceria com a Unidade Siass (UFBA); A Adsal/Copef realiza a Semana de Saúde anualmente, em consonância com calendário e diretrizes do Depes; a Adsal/Copef realiza EPS anualmente; a Adsal/Copef promove as campanhas de vacinação contra gripe e HPV anualmente, em consonância com calendário e diretrizes do Depes; desde 2014, a Adsal/Copef realiza a Feira da Saúde, uma vez por ano, em parceria com a Unidade Siass. A programação contempla avaliação de glicemia capilar, estimativa do índice de massa corporal, medição da circunferência abdominal, orientação com nutricionista, massoterapia (*quick massage*), orientações sobre ergonomia no trabalho, avaliação energética auricular, mapeamento da rotina das atividades da vida diária com terapeuta ocupacional, aferição de pressão arterial e orientação sobre o seu controle, orientação sobre saúde bucal com o odontólogo, tonometria e fundoscopia oftálmica, diagnóstico para glaucoma no momento da consulta, orientação sobre infecção sexualmente transmissível/Aids. A Adsal/Copef promove todos os anos as campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul. Todos os meses, há edição do Informativo Salvador, com dicas de saúde.

9.3.5 Serviços de limpeza e conservação

Os editais destinados à contratação de serviços de limpeza preveem disposições sobre sustentabilidade desde 2010. Quanto à revisão do dimensionamento de equipes, máquinas, equipamentos e materiais de consumo, a elaboração do edital para a contratação dos serviços de limpeza para a nova sede contempla tal ação. Nos demais editais, as obrigações afetas às futuras contratadas estão sendo previstas em atendimento às determinações sobre sustentabilidade.

9.3.6 Serviços de vigilância

Nos editais dos serviços de vigilância, têm sido adotadas as determinações sobre sustentabilidade.



9.4 Belo Horizonte

9.4.1 Destinação de lixo reciclável para associações de catadores

Realizada desde 2009, por meio da Comissão para Implementar a Coleta Seletiva Solidária (CICSS), nos termos do Decreto nº 5.940/2006, a coleta de materiais recicláveis (papel, plástico, metal, vidro) tem um fluxo médio de 620kg/mês. Destes, 58,57kg/mês, em média, referem-se a copos descartáveis.

9.4.2 Descarte de lâmpadas efetuado por meio de empresa especializada

Desde 2009, as lâmpadas fluorescentes (comuns e eletrônicas) são recolhidas e submetidas a processo adequado de reciclagem e de descarte de seus componentes, por empresa especializada, de acordo com as normas vigentes. Nos últimos doze meses, foram recolhidas cerca de 1.300 lâmpadas, que receberão a destinação correta, sendo entregues em postos de coleta especializados.

9.4.3 Retrofit do elevador

Foram substituídos os elevadores antigos, com sistema de relé, por novos, com máquinas de tração controladas por sistemas microprocessados de tecnologia de Variação de Voltagem e Frequência (VVVF). Os elevadores com controle VVVF podem chegar a uma economia de energia de até 40%, comparados aos antigos (controle por relé).

9.4.4 Coleta de pilhas/baterias para descarte adequado e de equipamentos eletroeletrônicos

O BC mantém, nas entradas do edifício, recipientes para a coleta de pilhas e baterias. Periodicamente, esse material é recolhido por empresa especializada, credenciada por fabricantes para tal tarefa.

Anualmente, a regional realiza coleta de equipamentos eletroeletrônicos, em parceria com empresa especializada na reciclagem desses equipamentos, para facilitar sua destinação correta.

9.4.5 Atualização tecnológica de sistemas de ar condicionado e refrigeração

Recolhimento da água condensada dos FanCoils do edifício, resultando em mais de 500l/dia nos dias mais quentes. A água recolhida é usada tanto para irrigação quanto para limpeza do prédio.

9.4.6 Revitalização dos pavimentos-tipo do edifício de Belo Horizonte

Renovação completa dos pavimentos-tipo do edifício do Bacen em Belo Horizonte, com adoção de revestimentos de parede com maior refletância, demandando menor quantidade de fontes de luz; adoção de lâmpadas mais eficientes (T5 de 14w e LED 12w), em substituição a lâmpadas fluorescentes convencionais (28w); adoção, nos banheiros, de vasos sanitários com caixa acoplada com válvula do tipo *dual flush* e volume máximo de 6l, além de adoção de mictórios e torneiras com acionamento por sensor. Adicionalmente, foi efetuada substituição da tubulação de distribuição de água, originalmente constituída de ferro fundido, por PVC e CPVC, eliminando perdas por vazamentos.

9.5 Fortaleza

9.5.1 Destinação do lixo (papel) para associações de catadores

Realizada desde 2011, por meio da Comissão para Implementar a Coleta Seletiva Solidária (CICSS), nos termos do Decreto nº 5.940/2006, a coleta de papéis destinados à reciclagem tem um fluxo estimado de 500kg/mês.

9.5.2 Descarte de lâmpadas e pilhas

Desde 2010, as lâmpadas fluorescentes (comuns e eletrônicas) são recolhidas e submetidas a processo adequado de reciclagem e de descarte de seus componentes, por empresa especializada, de acordo com as normas vigentes. Na última contratação, em 2015, executamos o descarte adequado de cerca de 1.500 lâmpadas. Além dis-



so, também há a coleta de pilhas e baterias para descarte adequado.

9.5.3 Retrofit de fachada

Após a reforma, constatou-se grande economia de energia do sistema de ar condicionado, devido à maior estanqueidade e bloqueio do calor pelo vidro espelhado. Antes da reforma, eram necessários 3 *chillers* ligados para climatizar o prédio. Atualmente, com apenas um *chiller*, é possível manter a mesma climatização.

9.5.4 Retrofit de elevador

Foram substituídos os elevadores antigos, com sistema via relé, por novos, com máquinas de tração controladas por sistemas microprocessados de tecnologia VVVF. Os elevadores com controle VVVF podem chegar a uma economia de energia de até 40%, comparados aos antigos (controle por relé); além disso, os novos elevadores já contemplam as exigências de acessibilidade, tais como botoeiras com inscrições em braille e em alturas adequadas, barras de apoio, sistemas de indicação da posição da cabina por voz.

9.5.5 Substituição gradativa de luminárias fluorescentes por LED

O BC mantém, em diversos andares, recipientes para a coleta de pilhas e baterias. Periodicamente, esse material é recolhido e entregue a uma instituição que realize descarte adequado.

9.5.6 Limpeza de *chiller* (redução de energia)

Com a limpeza química dos trocadores de calor dos *chillers*, que estavam muito incrustados, houve sensível redução do consumo de energia. Atualmente, está havendo um melhor monitoramento do tratamento químico da água do sistema de ar condicionado para evitar novas incrustações.

Houve substituição de aparelhos de ar condicionado antigos (tipo janeleiro e *splits*), com alto consumo de energia por aparelhos com classificação energética Inmetro "A".

9.5.7 Revitalização das calçadas

As calçadas apresentavam constantes problemas e não atendiam às atuais normas do Código de Postura do Município de Fortaleza, sobretudo quanto ao tráfego de pessoas portadoras de necessidades especiais (deficientes visuais e cadeirantes). Essas calçadas foram construídas com pedra portuguesa e, assim, não exibiam condições técnicas para a instalação de guias para orientação de deficientes visuais, além de apresentarem dificuldades à passagem de cadeirantes. Foi executada a substituição da pedra portuguesa por piso industrial, de modo a proporcionar acessos de forma correta e, também, oferecer maior durabilidade e menos intervenções dos profissionais da área de manutenção predial, além de instalação de piso podotátil para orientação de deficientes visuais e corrimão da escada de acesso ao prédio com sinalização em braille.

9.5.8 Revitalização do estacionamento externo

Teve como uma das finalidades a remarcação de vagas de estacionamento, com inclusão de vagas para motos e de maior quantidade de vagas para deficientes físicos e idosos. Além disso, toda a iluminação do estacionamento externo foi trocada por lâmpadas de LED, reduzindo-se sensivelmente o consumo de energia, além de se ter expectativa de menor descarte desses materiais ao longo do tempo, em virtude da maior vida útil das lâmpadas de LED.

9.5.9 Ações voltadas para a melhoria de qualidade de vida no trabalho

- Reforma do auditório, com instalações de duas cadeiras para obesos e de duas vagas para estacionamento cadeiras de roda.
- Construção de banheiros para portadores de necessidades especiais nos locais de maior acesso de público no prédio da Adfor – no térreo, no 1º andar (Museu e Salão Nobre) e no 10º andar (auditório).



9.6 Belém

9.6.1 Destinação do lixo (papel) para associações de catadores

Em 2015, foi constituída Comissão para implementar a CICSS, nos termos do Decreto nº 5.940/2006. Do total normalmente coletado, cerca de 80% correspondem a papel e a papelão, e os demais 20%, a plásticos e a resíduos metálicos. O número máximo atingido até hoje foi de 600kg/mês, sendo que grande parte desse material teve origem na saída dos órgãos cessionários que ocupavam andares no edifício do BC. Normalmente, a média mensal tem sido de 50kg/mês, sendo que a tendência é diminuir, devido à utilização do processo eletrônico e a uma maior conscientização dos servidores para evitar o desperdício. Além disso, foi realizado treinamento com os contratados da equipe de limpeza para orientá-los quanto ao melhor tratamento a ser dado ao material reciclável, principalmente quanto à seleção e ao armazenamento.

9.6.2 Campanha para utilização de canecas/copos reutilizáveis em substituição aos descartáveis

Recentemente foi realizada campanha de conscientização pelos servidores da Adbel, com o objetivo de reduzir o consumo de copos descartáveis e de estimular a adoção de canecas e copos reutilizáveis. Após essa campanha, pode-se observar uma redução de 78% das requisições de copos descartáveis, comparando o período de um ano (1º trimestre de 2014 ao 1º trimestre de 2015).

9.6.3 Descarte de lâmpadas

As lâmpadas fluorescentes (comuns e eletrônicas) são recolhidas e submetidas a processo adequado de reciclagem e de descarte de seus componentes, por empresa especializada, de acordo com as normas vigentes.

9.6.4 Substituição das cortinas

Em 2013, foram instaladas novas cortinas em substituição às existentes, que eram de tecido e pos-

suíam mais de 25 anos de uso. Essas persianas do tipo “rolo” são de tecido 100% poliéster reflexivo por metalização a vácuo. O poliéster possui revestimento antiestático e selamento das extremidades, impregnado com alumínio 99% puro, que proporcionou uma melhoria do conforto térmico com a diminuição da incidência dos raios solares e redução do consumo de energia elétrica a partir da diminuição da carga térmica dos diversos andares.

9.6.5 Retrofit de elevador

Foram substituídos os elevadores antigos, com sistema via relé, por novos, com máquinas de tração controladas por sistemas microprocessados de tecnologia VVVF. Os elevadores com controle VVVF podem chegar a uma economia de energia de até 40%, comparados aos antigos (controle por relé). Além disso, os novos elevadores já contemplam as exigências de acessibilidade, tais como botoeiras com inscrições em braile e em alturas adequadas, barras de apoio, sistemas de indicação da posição da cabina por voz, iluminação fria com lâmpadas de LED, proporcionando uma maior eficiência energética.

9.6.6 Instalação de coletores de lixo reciclável

O Banco mantém, na entrada do edifício, recipientes para coleta de material reciclável, como vidros, plástico, papel, metal e material orgânico. Além disso, foram disponibilizados em todos os andares caixas coletoras de papel para reciclagem.

9.6.7 Substituição total do sistema de ar condicionado do tipo água gelada pelo VRF

O sistema anteriormente existente era do tipo expansão indireta, tendo água como fluido intermediário, com capacidade instalada de 388 TR, composto dos seguintes equipamentos: 4 *chillers*, 64 climatizadores, 4 torres de resfriamento de água, 12 bombas (de água gelada e de condensação), 40 unidades para exaustão ou ventilação além dos painéis e quadros elétricos. Todo esse sistema demandava um alto consumo de energia elétrica, pois além de ter mais de 30 anos de uso, utilizava uma tecnologia



totalmente obsoleta, sem contar que toda a tubulação de água (tanto gelada quanto de condensação) se encontrava totalmente tomada pela ferrugem, exigindo um esforço ainda maior do sistema.

9.6.8 Ações voltadas para a melhoria de qualidade de vida no trabalho

O edifício do Banco em Belém possui elevador para Portador de Necessidades Especiais (PNE) em sua entrada, que permite o acesso a cadeirantes e a pessoas com dificuldades locomotoras.

Foi disponibilizada uma vaga para PNE na garagem superior do edifício, e foram incluídas mais vagas para motos e bicicletas.

O auditório da regional de Belém, recentemente revitalizado, previu a instalação de novas poltronas, sendo que quatro foram destinadas para obesos. Foi disponibilizado, também, acesso para estacionamento de cadeiras de roda.

A partir da obra de revitalização do edifício, encerrada em 2013, foram construídos banheiros para pessoas portadoras de necessidades especiais em todos os andares, exceto subsolo e cobertura.

9.6.9 Eficiência energética em edificação

Com a obra de revitalização, os banheiros masculino, feminino e PNE foram dotados de sensores de presença, e as torneiras foram substituídas por torneiras de toque, reduzindo tanto o consumo de energia elétrica quanto o de água.

Em 2015, foi instalado um sistema de Automação Predial, que proporcionou maior controle e administração da iluminação no edifício do BC e, conseqüentemente, uma redução do consumo de energia elétrica.

Convênio para descarte de picote: atualmente está em processo de formalização um convênio com a Cooperativa Mista de Tomé-Açu (Camta), para o reaproveitamento dos resíduos resultantes da fragmentação de numerário (picote), por meio da compostagem para transformação em adubo.

9.7 Curitiba

9.7.1 Coleta seletiva

O BC já realiza a separação de material para reciclagem. Em atendimento ao Decreto nº 5.940/2006, todo o material recolhido é doado para cooperativas ou associações de catadores de materiais recicláveis. Essa simples ação é duplamente benéfica: promove a preservação ambiental e a inclusão social de catadores. Em Curitiba, são separados papéis, plásticos, vidros e metal, e encaminhados à cooperativa selecionada, a cada 15 dias.

Pilhas e baterias possuem metais pesados em sua composição, e a correta destinação desse tipo de lixo evita a contaminação do solo e de mananciais de água. A regional de Curitiba conta com coletor específico para esses materiais, junto às catracas de entrada, no subsolo. Posteriormente, o material recolhido é encaminhado aos caminhões de coleta da Prefeitura Municipal, nas Ruas da Cidadania.

Também o lixo eletrônico e as lâmpadas usadas têm destinação certa, e podem ser trazidas pelos usuários do edifício e deixadas na entrada do subsolo, para o mesmo encaminhamento.

Medicamentos vencidos são coletados no ambulatório e destinados à coleta específica.

O óleo de cozinha usado também vem sendo coletado na entrada do subsolo e destinado à campanha Perpetóleo, da Paróquia do Perpétuo Socorro, que alia a preservação do meio-ambiente a obras sociais, para reabilitação de dependentes químicos.

As lâmpadas fluorescentes usadas, retiradas das instalações prediais, são encaminhadas a empresa especializada, que realiza o descarte ambientalmente correto, fornecendo certificação.

9.7.2 Resíduo de saneamento de numerário provindo do Meio Circulante em Curitiba

O resíduo de numerário que é picotado e prensado em briquetes, tem destinação ecológica:



são ensacados e encaminhados a uma empresa especializada, onde são processados juntamente com outros resíduos industriais (papel, restos de cigarro, e outros com celulose) até formar uma pasta que, misturada com adubos e sementes, é utilizada por meio de hidrojateamento para recompor a vegetação em encostas de morros, abertura de estradas etc. Está em andamento estudo para o aproveitamento desse resíduo por empresa que pretende produzir material de baixo custo, que possa ser usado no programa Minha Casa Minha Vida.

9.7.3 Eficiência energética em edificação

O edifício em Curitiba já foi projetado e construído com aspectos de acessibilidade, como rampas de acesso, banheiros para deficientes e bebedouros de água conjugados, que atendem tanto crianças em visitas, quanto cadeirantes. Também o auditório seguiu essa diretiva, sendo inclusive equipado com assentos especiais para obesos ou pessoas de maior porte. Posteriormente à obra, modificações foram feitas no sistema de ar condicionado, com a instalação de venezianas acústicas para reduzir o ruído da central de refrigeração (chiller), melhorando a convivência com os vizinhos, e a instalação de sistema de ar condicionado suplementar tipo VRF, para atender a áreas de segurança e de sistemas, permitindo o desligamento total da central do prédio à noite e nos fins de semana e feriados, proporcionando ainda economia de energia elétrica.

Além disso, foi iniciada a troca gradual de lâmpadas fluorescentes pelas do tipo LED, mais econômicas e duráveis. Agora está em contratação o levantamento de dados e informações necessárias para a elaboração de Projeto de Eficiência Energética, que visa à substituição das lâmpadas fluorescentes de todo o edifício e a implantação de outras formas sustentáveis, entre elas a geração de energia fotovoltaica. Pretende-se, com essa iniciativa, que o Banco participe de chamada pública que anualmente é conduzida pela Companhia Paranaense de Energia- Copel, ao amparo de regulamentação instituída pela Aneel (em especial a Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000; a Lei nº 11.465, de 28 de março de 2007; a Lei nº

12.212, de 20 de janeiro de 2010; e a Resolução Normativa nº 556, de 18 de junho de 2013).

9.7.4 Equipamentos de Tecnologia da Informação

Assim como se procede em todo o Banco, equipamentos de informática que são desativados, quer por obsolescência, quer por defeitos, ou que não são mais utilizados para a execução dos serviços, vêm sendo doados para outros órgãos da administração pública de âmbito estadual e/ou municipal, que os aproveitam, passando a utilizá-los e caracterizando, assim, uma outra forma de ação de sustentabilidade ambiental, visto que não são descartados.

9.8 Porto Alegre

A regional de Porto Alegre utiliza os serviços de coleta seletiva da prefeitura municipal, a qual direciona os diferentes tipos de resíduos para diversas organizações, de perfil cooperativista, que processam e destinam economicamente os resíduos.

As quantidades e tipos que são processados, em média, são os seguintes:

- a) papéis: 90kg/semana ou 400kg/ mês, coletados três vezes por semana (geração da própria Adpal);
- b) plásticos e similares: 20kg/semana ou 100kg/ mês, coletados três vezes por semana (geração da própria Adpal);
- c) óleos usados (comestíveis): 20l/mês, coleta mensal (geração doméstica – funcionários e terceirizados);
- d) pilhas e baterias: coleta esporádica, pequena geração do resíduo;
- e) lâmpadas fluorescentes: 80 lâmpadas/mês. Material acumulado e anualmente encaminhado a empresa especializada, para destinação final.

Quanto aos resíduos orgânicos, são gerados cerca de 130kg/semana ou 700kg/mês, coletados três vezes por semana (geração da própria Adpal).



Esse material é encaminhado diretamente para aterro sanitário.

Já o resíduo específico do Mecir, o picotado, existe um contrato de destinação final com empresa habilitada para o tratamento de resíduos dessa classe.

9.9 Recife

9.9.1 Destinação do lixo reciclável para cooperativa de catadores

Realizada desde 2009, por meio da CICSS, nos termos do Decreto nº 5.940/2006, a coleta de papéis e de copos descartáveis destinados a reciclagem tem um fluxo estimado de 450kg/mês.

Descarte de lâmpadas de forma adequada: desde 2011, as lâmpadas fluorescentes (comuns e eletrônicas) são recolhidas e submetidas a processo adequado de reciclagem e de descarte de seus componentes de acordo com as normas vigentes. A empresa de manutenção predial que presta serviço para o Banco periodicamente entrega as lâmpadas substituídas para uma empresa especializada na reciclar e descarte adequado. Na última contratação 2011-2016 foram entregues para reciclagem e descarte adequado cerca de 10.000 lâmpadas.

Quando necessário a Gerência Administrativa realiza a destinação adequada de entulhos de materiais diversos mediante a contratação avulsa de empresa legalizada e especializada na locação de container e destinação aos Centros de Tratamento de Resíduos da região, com a exigência de apresentação dos comprovantes de entrega dos resíduos.

Similarmente, o Meio Circulante conta, desde 2013, com um contrato continuado específico de locação de *containers*, coleta e destinação dos resíduos de fragmentação de cédulas.

9.9.2 Coleta de pilhas/baterias para descarte adequado

O Banco mantém, em dois andares, recipientes para a coleta de pilhas e baterias. Periodicamente,

esse material é recolhido e entregue a instituições receptoras que mantém o descarte adequado.

9.9.3 Retrofit do elevador

Os elevadores passaram por processo de modernização. Foram instalados drivers regeneradores de energia que disponibiliza para a edificação energia liberada na descida. A modernização contemplou também exigências de acessibilidade para usuários, tais como botoeiras com inscrições em braile e em alturas adequadas, barras de apoio, sistemas de indicação da posição da cabina por voz, além de requisitos de segurança para as equipes de manutenção.

9.9.4 Construção de banheiros para portadores de necessidades especiais

Foram construídos, em todos os pavimentos, banheiros adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais. Além disso, instalou-se piso em concreto intertravado, além de instalação de placas podotátil para orientação de deficientes visuais de acordo com a Norma de acessibilidade, ABNT NBR 9050/2004.

9.9.5 Eficiência energética em edificação

- Instalação de novo chiller e limpeza periódica dos existentes (redução de energia).
- Instalação de novo chiller com maior eficiência energética e resfriado a ar, que não utiliza a dissipação de água em torres de resfriamento.
- Com relação aos *chillers* antigos, conforme contrato, periodicamente recebem uma limpeza nos trocadores de calor para evitar o acúmulo de sujeira, bem como melhorar a redução do consumo de energia e aumento da capacidade de refrigeração.
- Contamos também com um contrato continuado para tratamento químico da água do sistema de ar condicionado, para evitar incrustações e oxidações.



9.9.6 Sistema de reaproveitamento de água

Com foco na sustentabilidade, foi criado um sistema para reaproveitamento da água condensada pelas centrais de ar condicionado. Em cada pavimento do prédio, existe uma central de ar condicionado onde foram instaladas tubulações que captam a água e direcionam para a torre de resfriamento localizada no 1º andar. Assim, a água que antes era lançada diretamente no esgoto agora é encaminhada à torre de resfriamento, contribuindo não só para a economia na conta como também no desempenho da central, já que a água que sai das centrais chega à torre ainda gelada. Essa iniciativa ambientalmente sustentável deve economizar cerca de 5% no gasto total de água mensal.

9.9.7 Instalação de películas e cortinas com proteção solar

Em 2007, instalamos películas nos vidros para melhoraria do conforto térmico e redução do consumo de energia elétrico no sistema de ar condicionado. Em 2014, substituímos venezianas horizontais convencionais por sistema de cortinas rolô com proteção solar. A troca das cortinas melhorou o conforto térmico, bem como permitiu o bloqueio de calor oriundo do vidro das janelas, representando também economia de energia elétrica no sistema de ar condicionado.

9.9.8 Museu (iluminação)

A reforma realizada no Museu em 2015 contemplou a utilização de lâmpadas em LED, a fim de proporcionar uma maior economia energética, e a instalação de sanitários dotados de sensores de presença para comandar a iluminação.

9.9.9 Substituição de carpetes

Em todos os pavimentos-tipo do edifício, o carpete foi substituído pelo piso elevado. Esse tipo de piso promove maior flexibilidade nos ambientes, deixando espaços mais livres para readequações de layouts. Outro fator importante foi a economia realizada com a limpeza, uma vez que o piso

em carpete requeria uma manutenção apropriada, evitando-se gastos de energia elétrica com as aspirações diárias. A substituição de carpete também ocorreu no foyer e no Museu de Valores; no primeiro caso por granito e, no segundo caso, por piso vinílico.

9.9.10 Aquisição de mobiliário

Em 2013, foi realizada a compra de novo mobiliário para o Banco (estações de trabalho, armários, mesas de reunião, divisórias panorâmicas). Toda a madeira utilizada para produção do mobiliário possui certificado de origem legal do material, Certificação Cerflor (Sistema de Certificação Florestal Brasileiro do INMETRO) ou FSC (Forest Stewardship Council – Conselho de Manejo Florestal). Foram respeitadas também as metragens ergonômicas baseadas na ABNT NBR 13.961/2010 e ABNT NBR 13.966/2008.

9.9.11 Construção de cobertura de vagas de garagem do pavimento de estacionamento

A construção da cobertura das garagens amenizou o intenso calor do interior dos veículos no estacionamento, provocado pela radiação direta dos raios solares e pela radiação e convecção oriunda da grande massa de concreto que compõe a edificação, agravado pelas condições climáticas da região, de elevada média de temperatura e picos sazonais. A medida foi aderente ao Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), abarcado pelo Banco, que objetivou proporcionar maior conforto térmico e prevenir eventuais danos à saúde dos servidores e demais usuários do estacionamento, em decorrência da exposição ao calor. Outro efeito positivo se deu na amenização da temperatura no interior da casa-forte e ambientes de trabalho que se encontram sob o pavimento, cuja laje corresponde ao piso do estacionamento, o qual recebia integralmente os raios solares. A cobertura do estacionamento gerou considerável redução no uso do sistema de ar condicionado, pela eliminação do calor na laje, com a consequente redução no consumo de energia elétrica e redução no tempo de uso do sistema de ar condicionado.



9.9.12 Reforma dos acessos e fachadas frontal e posterior

Substituição de revestimento de fachada cerâmica por granito ventilado que minimiza o efeito solar na edificação e evita infiltrações, e, ainda, o plantio de árvores e de grama, a criação de marquises e espelho d'água, e a disponibilização de vagas de estacionamento para idosos e cadeirantes.

9.9.13 Sistema de Automação Predial

Modernização na ferramenta do sistema de Automação Predial, promovendo soluções para o controle de infraestrutura que reduziram o consumo de energia.



Conclusões

O presente *Relatório de Desempenho de Metas*, além de ser uma exigência constante da Instrução Normativa MPOG nº 10 de 12 de novembro de 2012, é um documento necessário à compilação de ações de gestão socioambiental realizadas por diferentes componentes do BC, à disponibilização de informações capazes de demonstrar quais são os pontos críticos a serem analisados e à posterior delimitação de novas metas.

Quanto à redução de custos financeiros e de impactos socioambientais, é notável que os resultados obtidos representassem ganhos significativos ao longo no período analisado, tais como a redução abrupta de consumo de papel e de copos descartáveis, a redução de consumo de energia resultante de inovações tecnológicas e medidas de racionalização, a maior eficiência no consumo de água, a obtenção da certificação ambiental no

edifício de Salvador e a mesma perspectiva para os de Porto Alegre e do Rio de Janeiro, as alterações de cláusulas de contratos de aquisição e mão-de-obra, a busca de parcerias com o intuito de realizar estudos sobre o desfazimento de numerário inservível, a análise de custos e impactos provenientes da frota de veículos, os investimentos em atualização, os projetos que visem à melhoria de qualidade de vida dos servidores, as campanhas de divulgação para conscientização, entre outros. Entretanto, é inegável a necessidade de delimitação e de atingimento de novas metas ao longo do tempo.

Diante disso, a nova edição do PGLS apresentará as novas metas futuras com seus respectivos indicadores de desempenho, cujos resultados obtidos no período 2017 a 2018 serão explicitados no próximo *Relatório de Desempenho de Metas*.